

Narciso em Férias revela dramas de Caetano Veloso durante o cárcere

Narciso em Férias reveals Caetano Veloso's drama while incarcerated

PAULO HENRIQUE DE MOURA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
paulohmoura@usp.br

Resumo: Obra autobiográfica, *Narciso em Férias* remonta momentos de angústia de Caetano Veloso durante os 54 dias de sua prisão durante a ditadura militar brasileira. No livro, o artista escancara os bastidores do terror psicológico a que ele e Gilberto Gil foram submetidos.

Palavras-chave: Caetano Veloso; *Narciso em Férias*; Ditadura Militar; MPB.

Abstract: Autobiographical work, *Narciso em Férias* Goes Back to Caetano Veloso's anguish during the 54 days of his imprisonment during the Brazilian military dictatorship. In the book, the artist reveals details of the psychological terror that him and Gilberto Gil were submitted to.

Keywords: Caetano Veloso; *Narciso em Férias*; Military Dictatorship; Brazilian Popular Music

Caetano Veloso: o próprio Narciso

Com simplicidade e tom autobiográfico *Narciso em Férias*, de Caetano Veloso é sobre a sua prisão em 1968, quatorze dias após o decreto do AI-5 durante a ditadura militar brasileira, quando o artista tinha 26 anos. O título faz uma analogia a figura de Narciso, que na mitologia grega é um herói lindo e vaidoso, mas ao ser preso, se vê obrigado a tirar férias, já que fica impedido de se auto admirar.

Nascido em 1942, em Santo Amaro da Purificação, Recôncavo Baiano, Caetano Emanuel Viana Teles Veloso, autor da obra e prestes a completar 79 anos, é cantor, compositor, músico, produtor, arranjador e escritor com uma carreira que ultrapassa cinco décadas. Caetano foi um dos precursores da nova música popular brasileira (iniciada pela bossa nova com João Gilberto e a música de protesto encabeçada pelos espetáculos do Teatro de Arena) que ganhava força principalmente a partir da década de 1960, ao lado de nomes como Gilberto Gil, Gal Costa, Maria Bethânia, Tom Zé, Nara Leão, dos poetas Waly Salomão e Torquato Neto e do maestro Rogério Duprat, dando origem a Tropicália, movimento que revolucionou a música em 1968, ano em que ocorreu a prisão do artista.

O livro resenhado soa despretensioso e de fácil compreensão (não é escrito apenas para especialistas em música). *Narciso em Férias* é um registro histórico através das memórias de Veloso. O material é acessível em seu conteúdo e forma, permitindo que os principais fatos daquele período de 54 dias de cárcere de Caetano cheguem ao grande público (a prova disso é que os escritos deram origem ao documentário homônimo produzido pela Uns Produções e Globoplay). A proposta é compatível e honesta e traz o que há de fundamental nos relatos até então apenas registrados em breves entrevistas concedidas pelo artista. Em *Narciso em Férias*, Caetano prioriza o diálogo com a grande massa que, em tempos em que alguns equivocados pedem a volta da ditadura, se faz leitura necessária para que se rememore feridas doloridas já tão remexidas.

A obra, edição avulsa do capítulo do livro *Verdade Tropical*, foi idealizada quando Caetano notou a necessidade de compartilhar com o grande público esse período de terror pelo qual, não apenas ele, mas diversos outros artistas e intelectuais passaram, e com a obra, promover e ampliar a qualidade do debate sobre a ditadura. Se fazia necessário trazer sobriedade às discussões contaminadas por um atual governo que enaltece aquele período e seus respectivos torturadores.

Muitas aflições e questionamentos surgiram durante a elaboração da obra em análise. O autor considera um grande desafio situar sua experiência como preso político em meio a tanta burrice (fazendo referência a antológica entrevista ao programa *Vox Populi*, em 1978, na TV Cultura). Contudo, com o passar do tempo, Caetano entende que

se fazia necessário dar destaque a esse período de sua história como artista e como um artista/ativista contra a ditadura militar. Percebeu que nunca é demais escrever sobre o tema. Sempre há o que ser dito, sempre há novas perspectivas, visões e interpretações sobre esse momento e sobre esse personagem riquíssimo que é Caetano Veloso.

Considerado um livro biográfico, a obra não é dividida em capítulos, que além dos relatos de Caetano sobre o período, traz reproduções dos documentos que integram o processo aberto pela ditadura militar contra Veloso com base no AI-5. Os documentos registram detalhes sobre a prisão e transcrição dos interrogatórios feitos pelo major Hilton Justino Ferreira a Caetano, além de recibos, contratos, letras de músicas e extratos bancários que foram encontrados em abril de 2018, pelo historiador Lucas Pedretti, no Arquivo Nacional.

A proposta da obra é refazer o percurso de Caetano desde a sua apreensão em seu apartamento, em São Paulo até a sua soltura quase dois meses depois em Salvador e registrar todos os dramas, medos, angústias e preocupações do artista durante o cárcere. Ao mesmo tempo, revelam-se as múltiplas facetas de um intelectual complexo e decisivo para a cultura brasileira. Dentre os relatos que mais chamam a atenção está o de quando Caetano foi solicitado a andar até um outro ponto do quartel para tomar banho de sol, sem falar, sem parar e sem olhar para trás, pois o soldado que o conduzia possuía ordem para atirar.

Durante a leitura, é possível refletir sobre diversas experiências e situações vividas por Caetano naquele momento, como sua prisão no quartel da Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, na Tijuca, no Rio de Janeiro. A princípio, Caetano foi encarcerado, durante determinado tempo, em uma das solitárias do quartel, na qual só havia um cobertor velho no chão, uma latrina e um chuveiro: "...tenho uma lembrança imprecisa da porta ou grade que separava a cela do pequeno corredor" (2020, 36). Como se percebe ao longo de toda a obra, há um cuidado por parte do autor ao descrever minuciosamente os fatos que auxiliam o leitor na visualização dos cenários, personagens e acontecimentos narrados no livro.

Além da prisão, Caetano narra episódios de intimidade com sua ex-mulher Dedé Gadelha em um dos quartéis nos quais ficou preso, a ocasião em que lhes cortam os cabelos compridos e a composição feita para sua irmã mais nova Irene, ao puxar pela memória as suas deliciosas gargalhadas. "Eu quero ir, minha gente/Eu não sou daqui/Eu não tenho nada/Quero ver Irene rir/Quero ver Irene/Dar sua risada". Além de ser uma homenagem a sua irmã caçula, a canção ao mesmo tempo revela a saudade e o evidente desejo de liberdade, de voar da prisão, além da capacidade de que, cantarolar os versos de Irene desanuviava seus pensamentos no cárcere com a lembrança da risada juvenil da irmã com 14 anos na época.

As concepções e ideias centrais de Caetano são apresentadas de forma leve e didática ao longo da narrativa, a fim de proporcionar sua rápida compreensão pelo leitor. *Narciso em Férias*, é sem dúvida, um livro direcionado a um público diverso, tendo em vista que não se apresenta ao leitor de maneira acadêmica e nem sob o prisma de um rigor científico. Pelo contrário, o estilo simples do relato de Caetano torna a leitura da obra extremamente agradável e, como consequência permite que a narrativa ultrapasse as barreiras impostas pela indústria cultural e pelos meios de comunicação de massa ao gênero MPB, proporcionando que o livro ingresse nas prateleiras do grande público.

A obra traz luz a aspectos pouco conhecidos da vida de Veloso como o fato de ele nunca ter se declarado socialista/comunista ou pregado qualquer tipo de unipartidarismo em suas falas e canções. “Nunca exaltei os sistemas socialistas, nem quando tinha 15, 17, nem 23, nem 34. Nunca exaltei. Sempre odiei, sempre! Eu fui até ler os grandes autores liberais por causa disso, por causa do meu problema com esse negócio. Até hoje eu não aceito programa de futuro, nem proposta de rearranjo da sociedade sem os princípios liberais. Porque esse negócio de partido único, manda prender quem discorda. Prisão política, sou contra!”, escancara ao ler trechos do seu depoimento revelados ao final do livro e também no documentário.

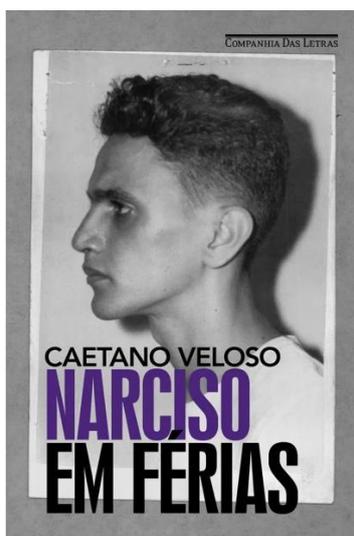


Figura 1: Capa do livro *Narciso em Férias* – Companhia das Letras: 2020
Imagem da capa: Reprodução Arquivo Nacional

A dinâmica da ditadura e das torturas psicológicas também são abordadas no livro. Caetano destaca episódios de quando sua então esposa, Dedé Gadelha tentava visitá-lo: “Ouvir a voz de Dedé, aquele timbre cheio de confusão e verdade, aquela emissão em carne viva – e ouvir-lhe a voz sem poder ver-lhe o rosto, tocar-lhe a pele ou lhe dar resposta –, era para mim, nas circunstâncias em que me encontrava, uma experiência dilacerante...” (2020, 75). Deste modo, apresenta ao leitor, de forma simples e objetiva, a

finalidade ou objetivo central do regime naquele momento no qual foi instaurado o AI-5, os quais alguns detalhes ainda não eram de conhecimento do grande público. "Um dia pensei que ia morrer. Um soldadinho tinha vindo até a grade do xadrez e ficado olhando para mim com uma expressão de medo e pena. (...) O oficial mandou que eu andasse na frente e não olhasse para trás. (...) Era mesmo indubitavelmente perceptível que iam fazer alguma coisa física comigo" (2020, 81).

Apesar de instigante, a obra em análise pode não agradar a todos os seus leitores, especialmente àqueles que defendem a volta do regime, que o enxergam como "a revolução de 64" e não como um período cruel de mortes, torturas e exílio. Apesar disso, *Narciso em Férias* merece ser lido como uma introdução ao que foi a ditadura militar brasileira e principalmente a instituição do AI-5, já que apresenta com clareza os principais aspectos e características da crueldade praticada naquele momento da história do Brasil.

Portanto, trata-se de um livro extremamente relevante que, por um lado, contribuirá para a disseminação dos relatos de Caetano durante o cárcere, e por outro, tem como ideal combater qualquer argumento negacionista nostálgico de um momento que nunca mais deve ser repetido, tamanha a crueldade vivenciada por aqueles que foram vítimas do regime.

Referências

Veloso, Caetano. 2020. *Narciso em Férias*. São Paulo: Companhia das Letras.

Veloso, Caetano. 2007. *Verdade Tropical*. São Paulo: Companhia das Letras.